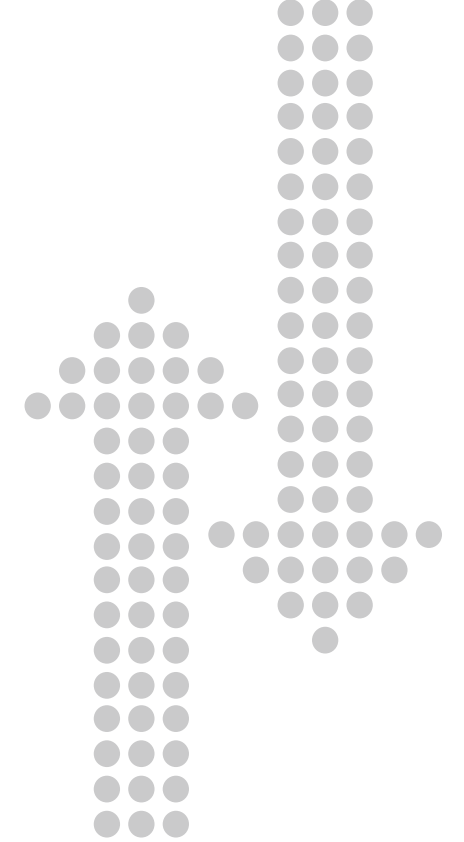


A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



A3ES CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Agricultura, Silvicultura e Pescas

Nova Série | Nº 36

Rita Friães



Sumário executivo

A oferta formativa em Agricultura, Silvicultura e Pescas (CNAEF 620) é constituída, à data de referência do estudo (dezembro de 2016), por 80 cursos (44 do ensino universitário e 36 do ensino politécnico), 69 já acreditados e um com acreditação preliminar, a aguardar decisão no âmbito do processo de avaliação/acreditação. Do total dos 80 ciclos de estudos, 52 são Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEFs) e 28 são Novos Ciclos de Estudos (NCEs). Encontram-se em avaliação para acreditação prévia três cursos novos (dois mestrados e um doutoramento), cuja decisão poderá levar à sua abertura.

Existem ciclos de estudos na área de Agricultura, Silvicultura e Pescas no ensino universitário e no ensino politécnico, sendo o setor público aquele que tem vindo a disponibilizar um maior número de cursos. Presentemente existem somente dois ciclos de estudos acreditados no ensino privado, ambos de primeiro ciclo e em funcionamento numa instituição universitária.

À semelhança de outras áreas, a oferta formativa em Agricultura, Silvicultura e Pescas foi alvo de alguns reajustamentos no seguimento do processo de Bolonha e do processo de avaliação/acreditação, resultantes estritamente da iniciativa das próprias instituições, que encerraram alguns ciclos de estudos e criaram outros novos (alguns dos quais em associação).

Os cursos da área de Agricultura, Silvicultura e Pescas, em particular os de licenciatura, têm continuado a admitir um elevado número de candidatos nos últimos anos, ainda que as taxas de ocupação tenham sofrido algumas variações, caindo, designadamente, nos anos de maior impacto da crise económica.

1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público à informação sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação da série Estudos Temáticos sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas para os Estudos Temáticos baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. A classificação CNAEF cria, porém, algumas limitações já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe, pelo que, nalguns casos, houve necessidade de agrupar os ciclos de estudos de forma mais flexível, seguindo, por exemplo, os agrupamentos definidos pela Agência para as acreditações dos ciclos de estudos em funcionamento (ACEF).

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes e diplomados serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O presente Estudo Temático corresponde ao trigésimo sexto (oitavo da nova série) e incide sobre todos os cursos classificados na área de Agricultura, Silvicultura e Pescas (CNAEF 620).

As datas de referência desta nova série da coleção Estudos Temáticos são os anos letivos de 2008/09 a 2015/16, no que diz respeito às estatísticas oficiais da DGEEC; 2016/17, para os dados do acesso disponibilizados pela DGES e dezembro de 2016 para a definição da base de dados dos cursos, extraída da plataforma da A3ES, em concordância com a informação pública do respectivo site, para a situação perante a acreditação e a designação.

A oferta formativa em Agricultura, Silvicultura e Pescas tem vindo a ser disponibilizada por ambos os subsistemas de ensino superior (universitário e politécnico), embora seja predominante no setor público. Presentemente existem somente dois ciclos de estudos acreditados no setor privado, ambos pertencentes a uma instituição universitária.

Trata-se de uma área que tem vindo, globalmente, a manter níveis elevados de procura. Porém, á semelhança de outras áreas, a mesma tem vindo a diminuir no ensino politécnico.

2. A oferta formativa

A oferta formativa em Agricultura, Silvicultura e Pescas é constituída, à data de referência do estudo (dezembro de 2016), por 70 cursos (44 do ensino universitário e 36 do ensino politécnico), todos já acreditados, com exceção de um que se encontra ainda com acreditação preliminar, a aguardar decisão no âmbito do processo de avaliação/acreditação. Do total dos 80 ciclos de estudos, 52 são Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEFs) e 28 são Novos Ciclos de Estudos (NCEs). Encontram-se em avaliação para acreditação prévia três cursos novos (uma dois mestrados e um doutoramento), cuja decisão poderá levar à sua abertura.

Na fase de acreditação preliminar as instituições descontinuaram nove ciclos de estudos (5 licenciaturas, 2 mestrados e 2 doutoramentos). Após a fase de acreditação preliminar foram descontinuados, também por iniciativa das próprias instituições, 14 ciclos de estudos (6 licenciaturas e 7 mestrados, um dos quais já acreditado). Até à data de referência do presente estudo não foi descontinuado qualquer curso em virtude da decisão de não acreditação por parte da A3ES. Em relação a propostas de Novos Ciclos de Estudos (NCE) a Agência não acreditou duas (uma de mestrado e uma de doutoramento).

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2015/16, segundo os dados da plataforma da Agência em dezembro de 2016, é apresentada na **Tabela 1**.

A oferta de ciclos de estudos na área de Agricultura, Silvicultura e Pescas foi alvo de alguns reajustamentos no decorrer da implementação do processo de Bolonha, com o encerramento de alguns cursos por iniciativa das próprias instituições e com a criação de outros novos, tendo-se verificado um aumento do número de ciclos de estudos disponibilizados de 2008/09 para 2015/16, que passaram de 76 para 83.

Uma análise por subsistema põe em evidência, no entanto, algumas diferenças entre o ensino universitário e o ensino politécnico no que respeita à evolução da oferta formativa na área. Apesar de, em ambos, o número de licenciaturas ter aumentado - no caso das universidades em virtude da abertura de dois cursos no ensino privado e no caso das instituições politécnicas na sequência da abertura de novos cursos no ensino público, continuando o ensino privado sem oferta de cursos de primeiro ciclo na área - a evolução dos cursos de mestrado foi distinta. Com efeito, enquanto no ensino universitário o número de cursos de segundo ciclo se manteve o mesmo, apesar dos vários reajustamentos que se verificaram (encerramento de alguns cursos e criação de outros novos), no ensino politécnico esse número duplicou, o que surge no seguimento da alteração da legislação, a qual a partir de Bolonha passou a conferir às instituições politécnicas a possibilidade de oferecerem também estes cursos. Já os ciclos de estudos de doutoramento, que no presente caso existem somente nas universidades públicas, sofreram um decréscimo, registando-se em 2015/16 apenas 9 cursos acreditados, quando em 2008/09 estavam em funcionamento 15.

TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)

		2008/09*			2015/16*		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSITÁRIO	LICENCIATURA	10	0	10	10	2	12
	MESTRADO	21	0	21	21	0	21
	DOCTORAMENTO	15	0	15	9	0	9
	TOTAL	46	0	46	40	2	42
POLITÉCNICO	LICENCIATURA	21	0	21	23	0	23
	MESTRADO	9	0	9	18	0	18
	TOTAL	30	0	30	41	0	41
TOTAL		76	0	76	81	2	83

Fonte: A3ES

* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós-laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

À semelhança de outras áreas, a oferta formativa em Agricultura, Silvicultura e Pescas, no seguimento da implementação do processo de Bolonha e do processo de avaliação/acreditação, foi alvo de alguns reajustamentos, os quais resultaram estritamente da iniciativa das próprias instituições, que encerraram alguns cursos e criaram outros novos (alguns dos quais em associação).

É possível que venham a ser descontinuados alguns ciclos de estudos para os quais as estatísticas oficiais da DGEEC têm vindo a apresentar um número de inscritos com apenas um dígito, isto é, inferior ao patamar mínimo convencionado de 10 estudantes.

3. Evolução global Agricultura, Silvicultura e Pescas

3.1. Licenciaturas

Embora o número de novos ingressos tenha sofrido, em ambos os subsistemas de ensino, um decréscimo nos anos letivos de 2011/12 e 2012/13, o que muito possivelmente tem como principal causa o impacto da crise económica que afetou o país nessa altura, os números indiciam, ainda assim, uma procura elevada dos ciclos de estudos de licenciatura na área de Agricultura, Silvicultura e Pescas, tendo-se verificado de 2008/09 para 2015/16 um aumento, embora ligeiro, do número de estudantes que ingressaram nestes cursos pela primeira vez, que passaram de 803 para 822.

Em contraciclo com algumas áreas de formação no ensino superior, as licenciaturas da área de Agricultura, Silvicultura e Pescas mantiveram taxas de ocupação elevadas ao longo dos oito anos em análise (Tabela 2), ainda que as mesmas tenham sofrido algumas variações.

TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO NAS LICENCIATURAS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	234	247	249	254	269	282	293	300
		ESTUDANTES	271	312	327	285	288	286	302	342
		% OCUPAÇÃO	115,8%	126,3%	131,3%	112,2%	107,1%	101,4%	103,1%	114,0%
	PRIVADO	VAGAS	0	75	40	35	50	45	40	20
		ESTUDANTES	0	0	29	13	8	12	21	0
		% OCUPAÇÃO	---	0,0%	72,5%	37,1%	16,0%	26,7%	52,5%	0,0%
	TOTAL	VAGAS	234	322	289	289	319	327	333	320
		ESTUDANTES	271	312	356	298	296	298	323	342
		% OCUPAÇÃO	115,8%	96,9%	123,2%	103,1%	92,8%	91,1%	97,0%	106,9%
POLITÉCNICO	PÚBLICO	VAGAS	454	435	511	454	484	559	571	515
		ESTUDANTES	532	393	484	392	360	450	502	480
		% OCUPAÇÃO	117,2%	90,3%	94,7%	86,3%	74,4%	80,5%	87,9%	93,2%
	PRIVADO	VAGAS	---	---	---	---	---	---	---	---
		ESTUDANTES	---	---	---	---	---	---	---	---
		% OCUPAÇÃO	---	---	---	---	---	---	---	---
	TOTAL	VAGAS	454	435	511	454	484	559	571	515
		ESTUDANTES	532	393	484	392	360	450	502	480
		% OCUPAÇÃO	117,2%	90,3%	94,7%	86,3%	74,4%	80,5%	87,9%	93,2%
TOTAL	PÚBLICO (1)	VAGAS	688	682	760	708	753	841	864	815
		ESTUDANTES	803	705	811	677	648	736	804	822
		% OCUPAÇÃO	116,7%	103,4%	106,7%	95,6%	86,1%	87,5%	93,1%	100,9%
	PRIVADO (2)	VAGAS	0	75	40	35	50	45	40	20
		ESTUDANTES	0	0	29	13	8	12	21	0
		% OCUPAÇÃO	---	0,0%	72,5%	37,1%	16,0%	26,7%	52,5%	0,0%
	(1)+(2)	VAGAS	688	757	800	743	803	886	904	835
		ESTUDANTES	803	705	840	690	656	748	825	822
		% OCUPAÇÃO	116,7%	93,1%	105,0%	92,9%	81,7%	84,4%	91,3%	98,4%

Fonte: DGEEC

Apesar dos números apontarem para níveis elevados da procura dos cursos de formação inicial da área da Agricultura, Silvicultura e Pescas, a análise dos resultados da primeira fase de candidaturas ao ensino superior público, no ano letivo de 2016/17 (Tabela 3), aponta para um número baixo de candidatos que escolhem estas formações como primeira opção. Com efeito, das 747 vagas anunciadas, apenas 245 foram preenchidas na primeira fase do acesso ao ensino superior, o que corresponde a um pouco mais de 30% de ingressos. Uma análise por subsistema de ensino põe em evidência o facto de apenas as três licenciaturas disponibilizadas pelo Instituto de Agronomia da Universidade de Lisboa terem conseguido preencher a totalidade das vagas logo nesta fase. No ensino politécnico, duas licenciaturas não abriram vagas para este ano letivo – Engenharia Florestal do Instituto Politécnico de Bragança e Engenharia Zootécnica do Instituto Politécnico de Viseu. Dos 14 cursos que o fizeram, 6 preencheram menos de 10% das vagas, e quatro não colocaram qualquer estudante.

A classificação mais alta obtida pelo último candidato colocado, no concurso nacional de acesso, foi obtida pela licenciatura em Engenharia Agronómica do Instituto de Agronomia da Universidade de Lisboa (13,03 valores em 20).

TABELA 3 – COLOCADOS, NA PRIMEIRA FASE, EM 2016/17, NAS LICENCIATURAS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)

INSTITUIÇÃO	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBRANTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIVERSIDADE DOS AÇORES - ANGRA DO HEROÍSMO	L	20	6	30,0%	14	S/I
UNIV. DO ALGARVE – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	L	20	2	10,0%	18	118,0
UNIVERSIDADE DE ÉVORA – ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	L	40	25	62,5%	15	95,0
UNIVERSIDADE DE ÉVORA – ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	L	38	28	73,7%	10	108,8
UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO – ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	L	35	21	60,0%	14	106,4
UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO – ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	L	20	3	15,0%	17	118,6
UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO – ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	L	35	19	54,3%	16	118,4
UNIVERSIDADE DE LISBOA – INST. SUPERIOR DE AGRONOMIA	L	20	20	100,0%	0	115,8
UNIVERSIDADE DE LISBOA – INST. SUPERIOR DE AGRONOMIA	L	55	55	100,0%	0	130,3
UNIVERSIDADE DE LISBOA – INST. SUPERIOR DE AGRONOMIA	L	35	35	100,0%	0	129,3
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA – ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA	L	47	3	6,4%	44	S/I
INST. POLITÉCNICO DE BRAGANÇA – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE BRAGANÇA	L	25	1	4,0%	24	S/I
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA – ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA	L	47	3	6,4%	44	S/I
INST. POLITÉCNICO DE BRAGANÇA – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE BRAGANÇA	L	25	1	4,0%	24	S/I
INST. POLITÉCNICO DE BRAGANÇA – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE BRAGANÇA	L	45	0	0,0%	45	N.A.
INST. POLITÉCNICO DE BRAGANÇA – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE BRAGANÇA	L	23	1	4,3%	22	S/I
INST. POLITÉCNICO DE BRAGANÇA – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE BRAGANÇA	L	---	---	---	---	---
INST. POLÍT. DE CASTELO BRANCO – ESC. SUP. AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO	L	24	0	0,0%	24	N.A.
INST. POLÍT. DE CASTELO BRANCO – ESC. SUP. AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO	L	20	0	0,0%	20	N.A.
INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE COIMBRA	L	20	8	40,0%	12	113,5
INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE COIMBRA	L	20	3	15,0%	17	95,0
INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE COIMBRA	L	20	5	25,0%	15	113,8
INST. POLITÉCNICO DE PORTALEGRE – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE ELVAS	L	35	0	0,0%	35	N.A.
INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE SANTARÉM	L	50	7	14,0%	43	121,8
INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE SANTARÉM	L*	33	0	0,0%	33	N.A.
INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE SANTARÉM	L	42	1	2,4%	41	111,6
INST. POLITÉCNICO DE VISEU – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE VISEU	L	25	2	8,0%	23	140,1
INST. POLITÉCNICO DE VISEU – ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE VISEU	L	---	---	---	---	---
TOTAL		747	245	32,8	502	

Fonte: DGES

L - Licenciatura

S/I – Sem Informação

N.A. Não Aplicável

*Regime Pós-Laboral

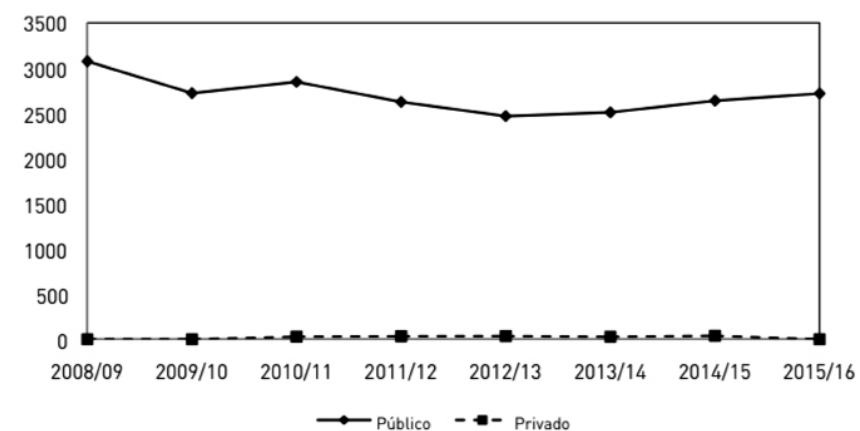
A análise do número total de estudantes inscritos nos cursos de formação inicial da área de Agricultura, Silvicultura e Pescas (Tabela 4 e Figura 1) mostra que, em termos globais, de 2008/09 para 2015/16 houve uma diminuição deste número, que passou de 3074 para 2718, o que corresponde a uma redução acima dos 10%. Ainda que este contingente tenha sofrido oscilações durante os oito anos em análise, ora subindo, ora descendo, 2008/09 foi o ano em que atingiu o valor mais elevado. Esta redução fica a dever-se exclusivamente ao ensino politécnico, que de 2008/09 para 2015/16 vê cair em mais de 20% o número total de inscritos em licenciaturas da área de Agricultura, Silvicultura e Pescas, que passam de 2096 para 1654. No ensino universitário, embora este número tenha registado, também, algumas variações, aumentou no período em análise, passando-se de 978 para 1064 estudantes.

TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS NAS LICENCIATURAS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PISCAS (CNAEF 620)

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	978	1 014	1 076	1 010	1 004	982	1 016	1 064
	PRIVADO (2)	0	0	29	34	36	28	39	0
	PÚBLICO/PRIVADO	N.A.	N.A.	37,10	29,71	27,89	35,07	26,05	N.A.
	TOTAL (1)+(2)	978	1 014	1 105	1 044	1 040	1 010	1 055	1 064
POLITÉCNICO	PÚBLICO (1)	2 096	1 708	1 771	1 615	1 464	1 528	1 623	1 654
	PRIVADO (2)	---	---	---	---	---	---	---	---
	PÚBLICO/PRIVADO	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
	TOTAL (1)+(2)	2 096	1 708	1 771	1 615	1 464	1 528	1 623	1 654
TOTAL	PÚBLICO (1)	3 074	2 722	2 847	2 625	2 468	2 510	2 639	2 718
	PRIVADO (2)	0	0	29	34	36	28	39	0
	PÚBLICO/PRIVADO	N.A.	N.A.	98,17	77,21	68,56	89,64	67,67	N.A.
TOTAIS		3 074	2 722	2 876	2 659	2 504	2 538	2 678	2 718

Fonte: DGEEC

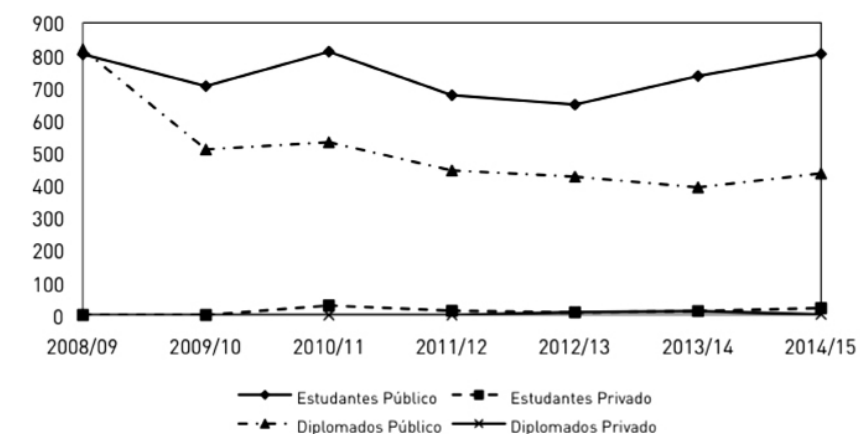
FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NAS LICENCIATURAS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PISCAS (CNAEF 620)



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados nas licenciaturas e mestrados integrados (Figura 2) verifica-se no ensino público uma diferença positiva entre ambos. Já no ensino privado, embora essa diferença seja também positiva, é muito ténue, em virtude da pouca expressividade dos valores em causa.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PISCAS (CNAEF 620)



Fonte: DGEEC

3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise dos ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento.

Agricultura, Silvicultura e Pescas é uma área cuja oferta formativa de cursos de segundo ciclo (mestrados) é da exclusiva responsabilidade do ensino superior público.

Como se pode observar na Tabela 5, em consonância com o aumento da oferta formativa, e ainda que se tenham registado algumas variações, houve um crescimento do contingente de novos estudantes no período em análise, que passaram de 288, em 2008/09 para 398, em 2015/16, o que corresponde a um aumento de 38,2%. 2013/14 foi o ano em que estes cursos registaram um maior número de novos ingressos – 401. O número total de inscritos e de diplomados tem acompanhado esta trajetória.

TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	UNIVERSITÁRIO	188	214	200	226	185	254	216	275
		POLITÉCNICO	100	150	97	127	134	147	132	123
		TOTAL	288	364	297	353	319	401	348	398
	TOTAL INSCRITOS	UNIVERSITÁRIO	432	498	511	513	521	496	459	527
		POLITÉCNICO	201	186	128	187	178	207	201	219
		TOTAL	633	684	639	700	699	703	660	746
	MESTRES	UNIVERSITÁRIO	88	132	181	198	231	142	159	S/I
		POLITÉCNICO	27	38	51	61	63	63	48	S/I
		TOTAL	115	170	232	259	294	205	207	S/I

Fonte: DGEEC S/I - Sem informação

Contrariamente à oferta de mestrados, a oferta de doutoramentos da área de Agricultura, Silvicultura e Pescas sofreu uma diminuição de 2008/09 para 2015/16. Apesar dessa redução, a procura parece não ter sofrido alterações, já que o número de novos ingressos registado em 2008/09 e 2015/16 é muito próximo, 30 e 32, respetivamente. O número total de inscritos tem vindo a diminuir progressivamente desde 2008/09, ainda que 2015/16 represente um aumento face aos dois anos antecedentes.

TABELA 6 – DOUTORAMENTOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
1.º ANO 1.ª VEZ	30	33	52	36	40	28	27	32
TOTAL INSCRITOS	226	201	184	189	182	156	149	161
DOUTORADOS	31	23	22	16	24	18	16	S/I

Fonte: DGEEC S/I - Sem informação

4. Eficiência formativa e empregabilidade

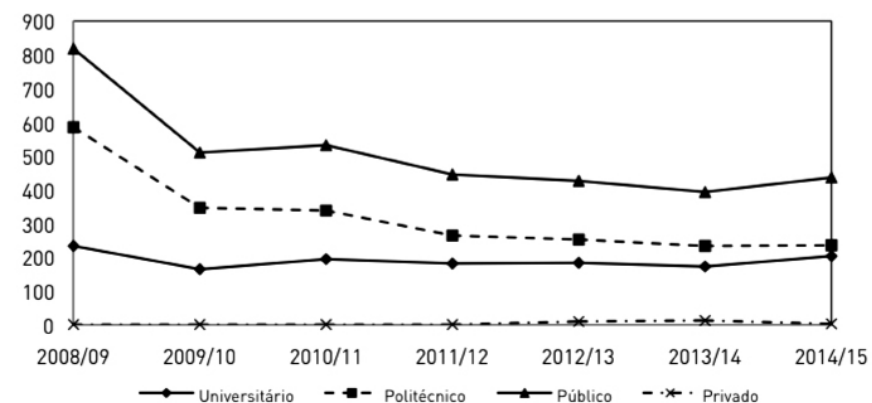
Em linha com a trajetória relativa ao número de inscritos, o número de estudantes que concluíram as suas licenciaturas da área de Agricultura, Silvicultura e Pescas (Tabela 7 e Figura 3) tem vindo a cair globalmente desde 2008/09, situação que é sobretudo reflexo do decréscimo acentuado de diplomados no ensino politécnico. Note-se que, em 2008/09, diplomaram-se 808 estudantes, enquanto em 2015/16 esse número foi de 438, o que corresponde a uma redução de cerca de 45%.

TABELA 7 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	233	164	194	181	174	160	201
	PRIVADO	0	0	0	0	9	12	2
TOTAL UNIVERSITÁRIO		233	164	194	181	183	172	203
LICENCIATURA (POLITÉCNICO)	PÚBLICO	585	346	338	264	252	233	235
	PRIVADO	---	---	---	---	---	---	---
TOTAL POLITÉCNICO		585	346	338	264	252	233	235
TOTAL PÚBLICO (1)		818	510	532	445	426	393	436
TOTAL PRIVADO (2)		0	0	0	0	9	12	2
TOTAL (1) + (2)		818	510	532	445	435	405	438

Fonte: DGEEC

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)

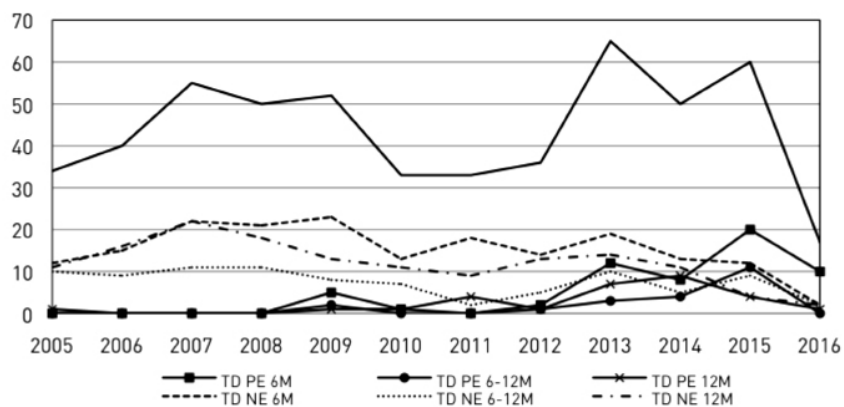


Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área de Agricultura, Silvicultura e Pescas (CNAEF 620).

A Figura 4 mostra a evolução dos desempregados diplomados na área de Agricultura, Silvicultura e Pescas desde 2005. Conforme se pode observar na mesma, o número de desempregados foi sofrendo grandes variações. Se em 2010 este indicador teve uma descida assinalável, em 2013, pelo contrário, teve uma subida abrupta, a qual foi muito provavelmente facilitada pela crise económica que se instalou no país. À semelhança da maioria das áreas, em 2016 este cenário de quebra sofre uma viragem, caindo de forma acentuada o número de desempregados, neste caso para o valor mais baixo dos últimos 10 anos.

FIGURA 4 – DESEMPREGADOS DIPLOMADOS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)



TD PE – Total de desempregados registados a menos de 6/entre 6 e 12/mais de 12 meses para o primeiro emprego

TD NE – Total de desempregados registados a menos de 6/entre 6 e 12/mais de 12 meses para o novo emprego

Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFPP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFPP

Como se pode observar na Tabela 8 e Figura 5 a taxa de desemprego dos diplomados do ensino superior da área de Agricultura, Silvicultura e Pescas (CNAEF 620) atingiu em 2013, o nível mais elevado dos 10 anos em análise (12,55%), ficando acima dos 8,36% correspondentes à média nacional para a totalidade dos diplomados do ensino superior. Porém, desde 2014 que a taxa de desemprego tem vindo a recuperar, sendo que em 2015 atingiu 11,63%, valor ligeiramente abaixo do relativo à média nacional, que foi de 11,81%.

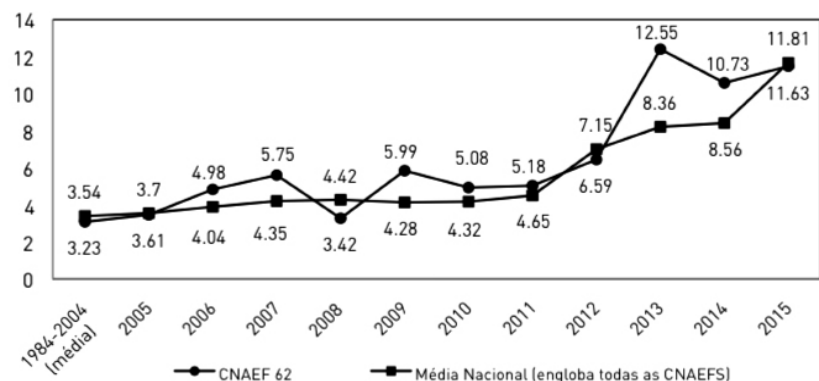
TABELA 8 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)

	1984-2004 (MÉDIA)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
DIPLOMADOS	658,45	94,1	804	957	1 462	868	649	637	546	518	466	516	S/I
DESEMPREGADOS	21,25	34	40	55	50	52	33	33	36	65	50	60	17
%	3,23	3,61	4,98	5,75	3,42	5,99	5,08	5,18	6,59	12,55	10,73	11,63	N.A.

Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFPP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFPP

S/I – Sem Informação N.A. – Não Aplicável

FIGURA 5 – PERCENTAGEM DE DESEMPREGADOS/DIPLOMADOS EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)



Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFP

TABELA 9 (PARTE 1) – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO UNIVERSITÁRIO PÚBLICO	UNIV. DOS AÇORES - ANGRA DO HEROÍSMO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	L
	UNIV. DOS AÇORES - ANGRA DO HEROÍSMO	ENGENHARIA ZOOTÉCNICA	M
	UNIV. DOS AÇORES - ANGRA DO HEROÍSMO	ENGENHARIA AGRONÓMICA	M
	UNIV. DOS AÇORES - ANGRA DO HEROÍSMO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	D
	UNIVERSIDADE DO ALGARVE - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	AGRONOMIA	L
	UNIVERSIDADE DO ALGARVE - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	HORTOFRUTICULTURA	M
	UNIVERSIDADE DO ALGARVE - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	AQUACULTURA E PESCAS	M
	UNIVERSIDADE DO ALGARVE - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS ESPAÇOS RURAIS	M
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	AGRONOMIA	L
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	CIÊNCIA E TECNOLOGIA ANIMAL	L
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	VITICULTURA E ENOLOGIA	M
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	ENGENHARIA ZOOTÉCNICA	M
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	ENGENHARIA AGRONÓMICA	M
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	OLVICULTURA E AZEITE**	M
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	ENGENHARIA FLORESTAL: SISTEMAS MEDITERRÂNICOS	M
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS	D
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA	ARTES E TÉCNICAS DA PAISAGEM	D

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento

*Ciclos de estudos com Acreditação Preliminar

** Ciclos de estudos acreditados em 2017

TABELA 9 (PARTE 2) – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 620)

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
PÚBLICO	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESC. DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	ENGENHARIA AGRONÓMICA	L
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESC. DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	ENGENHARIA FLORESTAL	L
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESC. DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	ENGENHARIA ZOOTÉCNICA	L
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESC. DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	ENGENHARIA FLORESTAL	M
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESC. DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	ENGENHARIA ZOOTÉCNICA	M
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESC. DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	ENGENHARIA AGRONÓMICA**	M
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESC. DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	CIÊNCIAS AGRONÓMICAS E FLORESTAIS	D
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESC. DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	CADEIAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA: DA MESA AO CAMPO	D
	UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA FLORESTAL E DOS RECURSOS NATURAIS	L
	UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA AGRONÓMICA	L
	UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA ZOOTÉCNICA	L
	UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA + INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA ZOOTÉCNICA - PRODUÇÃO ANIMAL	M
	UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA FLORESTAL E DOS RECURSOS NATURAIS	M
	UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA DE VITICULTURA E ENOLOGIA	M
	UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA DE VITICULTURA E ENOLOGIA	M
	UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA AGRONÓMICA	M
	UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	GESTÃO DA FLORESTA E DOS RECURSOS NATURAIS NO MEDITERRÂNEO	M
	UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA AGRONÓMICA	D
	UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA FLORESTAL E DOS RECURSOS NATURAIS	D
	UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE CIÊNCIAS	VITICULTURA E ENOLOGIA	M
	UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE CIÊNCIAS	ENGENHARIA AGRONÓMICA	M
	UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE CIÊNCIAS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS**	D
	UNIV. DOS AÇORES * UNIVERSIDADE DE ÉVORA + UNIVERSIDADE DE LISBOA	GESTÃO INTERDISCIPLINAR DA PAISAGEM	D
UNIVERSIDADE DE ÉVORA + UNIVERSIDADE DO ALGARVE	CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS	D	
UNIVERSIDADE DE ÉVORA + UNIVERSIDADE DO ALGARVE	GESTÃO DA QUALIDADE E MARKETING AGRO-ALIMENTAR	M	
UNIVERSIDADE DO PORTO + UNIVERSIDADE DO MINHO	BIOTECNOLOGIA MARINHA E AQUACULTURA	D	
PRIVADO	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA	ENGENHARIA AGRONÓMICA	L
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO	ENGENHARIA DE PROTEÇÃO CIVIL	L

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento

*Ciclos de estudos com Acreditação Preliminar

** Ciclos de estudos acreditados em 2017

TABELA 10 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO POLITÉCNICO EM AGRICULTURA, SILVICULTURA E PISCAS (CNAEF 620)

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO UNIVERSITÁRIO PÚBLICO	INST. POLITÉC. DE BEJA - ESC. SUP. AGRÁRIA	AGRONOMIA	L
	INST. POLITÉC. DE BEJA - ESC. SUP. AGRÁRIA	AGRONOMIA	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	FITOFARMÁCIA E PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	ENGENHARIA AGRONÓMICA	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	ENGENHARIA ZOOTÉCNICA	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	ENGENHARIA FLORESTAL	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	CIÊNCIAS FLORESTAIS E RECURSOS NATURAIS	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	AGROECOLOGIA	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	GESTÃO DE RECURSOS FLORESTAIS	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	AGRICULTURA TROPICAL	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	TECNOLOGIAS DA CIÊNCIA ANIMAL	M
	INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO - ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO	AGRONOMIA	L
	INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO - ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO	ENGENHARIA DE PROTEÇÃO CIVIL *	L
	INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO - ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO	ENGENHARIA ZOOTÉCNICA	M
	INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO - ESCOLA SUP. AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO	ENGENHARIA AGRONÓMICA	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA	ENGENHARIA AGRO-PECUÁRIA	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA	AGRICULTURA BIOLÓGICA	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA	AGRO-PECUÁRIA	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA	CIÊNCIAS FLORESTAIS E RECURSOS NATURAIS	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA	AGRICULTURA BIOLÓGICA	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA	AGRO-PECUÁRIA	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA	RECURSOS FLORESTAIS	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA	GESTÃO DE EMPRESAS AGRÍCOLAS	M
	INST. POLIT. DE LEIRIA - ESCOLA SUP. DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DE PENICHE	AQUACULTURA	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE ELVAS	AGRONOMIA	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE ELVAS	AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM	AGRONOMIA	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM	PRODUÇÃO ANIMAL	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM	PRODUÇÃO E TECNOLOGIA ANIMAL	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM	CULTURAS HORTO-INDUSTRIAIS	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM	AGRO-SILVICULTURA-PASTORÍCIA MEDITERRÂNICA	M

L - Licenciatura M - Mestrado D- Doutoramento

*Ciclos de estudos com Acreditação Preliminar

**Ciclos de estudos acreditados em 2017

Edição:

A3ES

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente

1700-036 LISBOA

www.a3es.pt

a3es@a3es.pt

Colecção/Série:

A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Setembro 2017

Design gráfico/capa:

Ângela Calheiros